



Associação entre perfil idiocêntrico-alocêntrico e esquemas de gênero do autoconceito em atletas de diferentes esportes coletivos

Association between idiocentric-allocentric profiles and self-concept's gender schemes in different collective sports athletes

Walan Robert da Silva¹, Mariluce Vieira², Elisa Pinheiro Ferrari³, Kamyla Thais Dias de Freitas¹, Gislane Melo¹, Fernando Luiz Cardoso¹

1- Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, SC, Brasil.

2- Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Joaçaba, SC, Brasil.

3- Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília, DF, Brasil.

RESUMO

walanrobert@gmail.com

Palavras-chave:
*Atletas;
Psicologia do Esporte; Esquemas de gênero;
Perfil Idiocêntrico-Alocêntrico.*

Objetivo: associar o perfil Idiocêntrico-Alocêntrico com os esquemas de gênero do autoconceito entre atletas de esportes coletivos (futsal, voleibol, handebol, basquetebol). **Método:** participaram da pesquisa 349 atletas. **Resultados:** as modalidades avaliadas não apresentam um perfil específico de gênero. Em relação ao perfil Idiocêntrico-Alocêntrico verificou-se associação com futsal e voleibol, que demonstraram um equilíbrio entre o coletivismo e o individualismo. Os jogadores de basquetebol apresentam uma predominância de coletivismo, enquanto os jogadores de handebol individualismo. **Conclusão:** os dados do presente estudo permitem concluir que não há um perfil de gênero específico para cada modalidade estudada, mas sim um perfil Idiocêntrico-Alocêntrico que caracterize os praticantes de basquetebol e handebol.

ABSTRACT

Keywords:
*Athletes;
Sports Psychology;
Gender schemes;
Idiocentric-allocentric profile.*

Objective: the aim of the study was to associate Idiocentric-Allocentric profiles with self-concept's gender schemes between athletes of team sports (football, volleyball, basketball, handball). **Methods:** 349 athletes were studied. **Results:** the sports evaluated do not have a specific gender profile. For the Idiocentric-Allocentric profile it was found an association for futsal and volleyball sports whose athletes have shown a balance between collectivism and individualism. Basketball players have a predominance of collectivism while handball players of individualism. **Conclusion:** data from this study indicated that there is no specific gender profile for each sport, but there was an Idiocentric-Allocentric profile that characterizes basketball and handball players.



INTRODUÇÃO

O estudo dos aspectos psicológicos de atletas vem sendo sucessivamente objeto de interesse entre pesquisadores, dirigentes, treinadores, preparadores físicos e dos próprios atletas.¹ Pesquisas nesta área sempre buscaram apontar uma personalidade ideal para os atletas, visando relacioná-la ao alto rendimento esportivo e ao sucesso atlético.²⁻⁴ Assim, desde a década de 70, estudos que tratam sobre a personalidade de atletas apontam que indivíduos que atuam no esporte de alto rendimento apresentam traços de personalidade semelhantes, com pequenas diferenças entre os sexos.^{5,6}

Deste modo, na busca de características psicológicas que possam distinguir os atletas dos não atletas, ou até mesmo os atletas de diferentes modalidades esportivas, este artigo motivou-se em utilizar os traços individualistas-coletivistas via o construto Perfil de Identidade Alocêntrico-Idiocêntrico (Perfil I-A) aplicados ao esporte e propostos por Melo e Giavoni.² As autoras partiram do pressuposto de Triandis et al.⁷ na qual, sugere-se que em sociedades individualistas os indivíduos tendem a apresentar comportamentos mais individualistas, e em culturas coletivistas condutas mais coletivistas.

A mesma lógica pode ser aplicada ao nível pessoal, onde os indivíduos são compostos por traços culturais de individualismo (idiocêntrico), de coletivismo (alocêntrico), ou ainda podem apresentar uma simetria entre esses dois traços (isocêntrico).^{7,8} Assim sendo, este artigo se propôs a testar a hipótese de que é possível também encontrar nas modalidades esportivas, diferentes graus de coletividade ou individualidade de acordo com a natureza dessas.

Além dos traços de idiocentrismo e alocentrismo em relação às características psicológicas que poderiam melhor definir um atleta ou atletas de diferentes modalidades, o autoconceito seria um atributo passível de estudo no contexto esportivo. Este construto é baseado em uma estrutura cognitiva, multidimensional, multifacetada e maleável, composta por uma coletânea de auto representações de esquemas cognitivos que associam, organizam e coordenam imagens, teorias, conceitos, metas e ideais que o indivíduo possui de si próprio.^{9,10}

Neste sentido, os esquemas do autoconceito que são relacionados aos comportamentos masculinos ou femininos são denominados de esquemas de gênero do autoconceito.¹¹ Este construto é composto pelo es-

quema masculino (heteroesquemático masculino) que comporta vivências, traços, valores e papéis referentes à masculinidade; pelo esquema feminino (heteroesquemático feminino) que comporta características, valores, normas e papéis referentes à feminilidade; e, isoesquemático que suporta características de ambos os esquemas de gênero.^{12,13}

Na busca por diferenças entre estes esquemas no contexto esportivo, ainda não foram encontrados na literatura estudos que façam uma diferenciação dos esquemas de gênero do autoconceito em relação aos diferentes esportes coletivos, sendo observado apenas comparações entre posições de uma determinada modalidade^{3,4}, e a descrição do perfil psicológico de um esporte.¹⁴ No estudo de Gomes, Sotero, Giavoni e Melo³, foram investigados 92 atletas de futsal e concluiu-se que os perfis tipológicos se adaptam melhor a determinadas posições em quadra. Enquanto, Medeiros, Ferrari e Cardoso⁴ analisaram 152 atletas de futebol e concluiu que neste esporte existe um predomínio de jogadores isoesquemáticos.

Deste modo, considerando que os esportes coletivos (Basquetebol, Handebol, Futebol e Voleibol) ocupam um lugar importante na cultura esportiva contemporânea, e são atividades com muitas situações de imprevisibilidade, às quais os indivíduos que a praticam tem que responder, entende-se que o comportamento dos jogadores depende de uma ligação complexa de vários fatores de natureza psicológica, física, tática e técnica.¹⁵ Neste sentido, os jogadores devem resolver situações variadas de jogo que exigem uma elevada adaptabilidade¹⁵, hipotetizando-se a existência de um perfil específico de esquemas de gênero do autoconceito e perfil individualista/coletivista para diferentes modalidades coletivas, pela grande diversidade dentre estes esportes em termos de estrutura física, regras e técnicas corporais.

Decorrente a isso, um maior conhecimento, no que se refere a estas variáveis, proporcionará uma melhor compreensão do comportamento dos atletas em função da modalidade que pertencem. Sendo assim, o objetivo dessa, foi associar o perfil Idiocêntrico-Alocêntrico com os esquemas de gênero do autoconceito e analisar possíveis diferenças entre atletas de esportes coletivos (futsal, voleibol, handebol, basquetebol) em relação a estes dois construtos.

MÉTODO

Caracterização do estudo

Este estudo caracteriza-se como transversal, de caráter descritivo comparativo¹⁶, e fez parte de um projeto de pesquisa maior intitulado “Perfil esportivo e artístico de atletas e bailarinos” devidamente submetido e aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) sob o número de protocolo 275.381/2013 pelo Laboratório de Gênero, Educação, Sexualidade e Corporeidade do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da UDESC.

Participantes do estudo

Participaram do estudo 349 atletas, sendo 184 do sexo masculino com média de idade 21,83 (dp 5,64) anos e 165 do sexo feminino com média de idade 20,82 (dp4,78) anos, pertencentes às modalidades de futsal, voleibol, handebol e basquetebol participantes dos Jogos Microrregionais e dos Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC) nos municípios de Seara e Concórdia – SC e, também, dos Campeonatos Estaduais realizados na cidade de Chapecó no ano de 2014. Para a seleção da amostra adotou-se o critério da exaustividade ou saturação, pois se trata de uma pesquisa com amostragem intencional que objetiva estudar e comparar o perfil de atletas de diferentes modalidades.¹⁷

Para participação no estudo foram considerados os seguintes critérios de inclusão: a) ter idade mínima de 16 anos; b) participar de competição de alto rendimento; c) treinar de forma sistematizada no mínimo 1 ano; d) treinar no mínimo 3 vezes por semana; e) estar federado por um clube, associação ou secretaria de esporte no mínimo 1 ano; f) treinar regularmente no período da coleta de dados.

Instrumentos

Inicialmente, foi aplicado um questionário contendo informações gerais, referentes ao nome, idade, sexo, estado civil¹⁸, grau de escolaridade do atleta, classificação socioeconômica¹⁹ e modalidade praticada.

Para a classificação dos sujeitos em grupos tipológicos de esquemas de gênero foram utilizados o Inventário Masculino dos Esquemas de Gênero do Autoconceito (IMEGA)¹³ e o Inventário Feminino dos Esquemas de Gênero do Autoconceito (IFEGA).⁹ Estes instrumentos são compostos por 71 e 76 itens, respectivamente, que utilizam uma escala de cinco pontos (score zero = item não se aplica ao indivíduo; score 4 = item aplica-se totalmente ao indiví-

duo), avaliam aspectos do esquema masculino (fatores: Egocentrismo, Ousadia e Racionalismo) e do esquema feminino (fatores: Integridade, Sensualidade, Insegurança, Emotividade, Sensibilidade). Todos os fatores apresentam índices de consistência interna condizentes com os padrões psicométricos, variando o alfa de Cronbach de 0,77 a 0,90. Estes instrumentos permitem classificar os sujeitos nos grupos tipológicos previstos pelo Modelo Interativo em heteroesquemático masculino, heteroesquemático feminino e isoesquemático.

O perfil Idiocêntrico-Alocêntrico foi avaliado por meio do Inventário de Perfil I-A de Atletas¹¹, o qual é composto por 27 itens com uma escala de resposta de cinco pontos (score zero = item não se aplica ao indivíduo; score 4= item aplica-se totalmente ao indivíduo). Todos os fatores apresentam índices de consistência interna condizentes com os padrões psicométricos estabelecidos.²⁰ A classificação do sujeito é feita por meio dos seguintes grupos tipológicos: heteroidiocêntrico, isocêntrico e heteroalocêntrico.

Análise estatística

Para apreciação dos dados foi utilizado estatística descritiva (média, desvio padrão e distribuição de frequências). Para verificar a normalidade dos dados foi realizado o teste Kolmogorov-Smirnov. A associação entre as modalidades com os esquemas de gênero do autoconceito e perfil I-A foi analisada por meio do teste do Qui-Quadrado e Exato de Fisher, verificando a existência de tendências em relação as proporções por meio da observação dos resíduos. As diferenças entre as modalidades com relação ao Perfil I-A foi observada perante a realização do teste de Kruskal-Wallis, seguido do post-hoc de Dunn. E para verificar associação entre os esquemas de gênero do autoconceito e sexo com o Perfil I-A, utilizou-se regressão logística multinomial. Para análise dos dados foi utilizado o programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)® versão 20.0, considerando $p < 0,05$ para todas as análises.

RESULTADOS

A média de idade dos participantes foi de 21,5 (dp5,2) anos sendo 52,7% do sexo masculino e 47,3% do sexo feminino. A maior frequência de atletas pertencia à modalidade futsal (39,5%). Em relação à classe econômica 83,4% eram da classe média, e 53,6 % tinham o ensino médio completo (Tabela 1).

Tabela 1 - Características sócio demográficas dos idosos hipertensos.

Variáveis		Homens (n=184) n(%)	Mulheres (n=165) n(%)	Total (n=349) n(%)
Modalidades	Futsal	78(42,4)	60(36,4)	138(39,5)
	Voleibol	31(16,8)	22(13,3)	53(15,2)
	Handebol	38(20,7)	50(30,3)	88(25,2)
	Basquetebol	37(20,1)	33(20,0)	70(20,1)
Nível Socioeconômico	Baixo	02(1,1)	04(2,3)	06(1,7)
	Médio	154(83,7)	137(83,0)	291(83,4)
	Alto	28(14,5)	24(14,5)	52(14,9)
Escolaridade	Fundamental I completo	04(2,2)	01(0,6)	05(1,4)
	Fundamental II completo	54(29,3)	41(24,8)	95(27,2)
	Médio Completo	97(52,7)	90(54,5)	187(53,3)
	Superior Completo	29(15,8)	33(20,0)	62(17,8)

HF: heteroesquemático feminino; ISO: isoesquemático. HM: heteroesquemático masculino; p-valor referente ao teste qui-quadrado.

A Tabela 2 apresenta a classificação dos atletas de acordo com os esquemas de gênero do autoconceito em função da modalidade praticada. Pode-se observar que houve uma prevalência de isoesquemáticos para todas as modalidades, não havendo as-

sociações entre elas ($p>0,05$). Isto é, parece que um bom equilíbrio entre traços masculinos e femininos pode caracterizar o comportamento adequado de um atleta nestas modalidades.

Tabela 2 - Associação entre esquema de gênero do autoconceito e modalidade.

Variáveis	Futsal n(%)	Voleibol n(%)	Handebol n(%)	Basquetebol n(%)	p-valor
HF	22(15,9)	10(18,9)	12(13,6)	18(25,7)	0,230
ISO	88(63,8)	35(66,0)	52(59,1)	42(60,0)	
HM	28(20,3)	8(15,1)	24(27,3)	10(14,3)	

HF: heteroesquemático feminino; ISO: isoesquemático. HM: heteroesquemático masculino; p-valor referente ao teste qui-quadrado.

A Tabela 3 mostra a distribuição dos atletas das diferentes modalidades com relação ao perfil I-A. Pode-se verificar que houve uma prevalência de isocêntricos nas modalidades de futsal e voleibol. Além disso, os jogadores de basquetebol apresentaram-se

como os mais heteroalocêntricos, ou seja, mais coletivistas e os jogadores de handebol exibiram uma tendência a serem idiocêntricos, isto é, mais individualistas.

Tabela 3 - Associação entre perfil Idiocêntrico-Alocêntrico e modalidade.

Variáveis	Futsal n(%)	Voleibol n(%)	Handebol n(%)	Basquetebol n(%)	p-valor
Idiocêntrico	09(6,5)	7(13,2)	16(18,2)	6(8,6)	0,035*
Resíduos	-2,1	0,6	2,5	-0,7	
Isocêntrico	66(47,8)	24(45,3)	30(34,1)	23(32,9)	
Resíduos	2,1	0,7	-1,5	-1,5	

HF: p-valor referente ao teste qui-quadrado; * $p<0,05$.

Quando comparado a média dos fatores que compõe o perfil I-A entre as modalidades observou-se diferenças significativas entre basquetebol, voleibol e futsal, nos fatores autor-realização e competitividade, hedonismo, nível de idiocentrismo (fator 2ª ordem), e nível de idiocentrismo. Os atletas de basquetebol apresentaram valores médios inferiores aos atletas de voleibol no fator auto realização e competitividade.

Também foram observadas diferenças quando comparados os jogadores de basquetebol com os de futsal e voleibol no fator hedonismo, que se refere a busca pelo prazer. Ainda os jogadores de basquetebol diferiram dos de voleibol e futsal no nível de idiocentrismo fator de 2º ordem e nível de idiocentrismo (Tabela 4).

Tabela 4 - Comparação entre modalidade e fatores do perfil Idiocêntrico-Alocêntrico.

Variáveis	Basquetebol X (dp)	Handebol X (dp)	Voleibol X (dp)	Futsal X (dp)
Auto realização e competitividade	2,24(0,88) ^a	2,41(0,73) ^{ab}	2,75(0,69) ^b	2,58(0,78) ^{ab}
Hedonismo	3,18(0,57) ^a	3,40(0,48) ^{ab}	3,49(0,40) ^b	3,47(0,44) ^b
Distância emocional da equipe	1,51(1,3)	2,35(2,6)	1,80(1,0)	1,81(1,2)
Nível de idiocentrismo de 2º ordem	2,55(0,71) ^a	2,73(0,59) ^{ab}	2,98(0,51) ^b	2,85(0,60) ^b
Nível de idiocentrismo	2,37(0,67) ^a	2,71(0,82) ^{ab}	2,76(0,50) ^b	2,68(0,61) ^b
Nível de alocentrismo	2,99(0,51)	2,91(0,62)	2,96(0,46)	3,07(0,44)

Letras distintas representam diferenças significativas entre as variáveis, por meio do teste de Kruskal-Wallis e post hoc de Dunn.

A prevalência de atletas idiocêntricos (individualistas) do presente estudo foi de 10,9%, sendo mais elevada no sexo masculino (18,5%) quando comparado ao feminino (2,4%) (dados não apresentados). Em relação aos atletas isocêntricos (que apresentam equilíbrio entre o individualismo e o coletivismo) a prevalência foi de 41,0%, sendo maior no sexo masculino (51,0%) quando comparado ao sexo feminino (29,7%).

Na análise bruta da regressão logística multi-

nomial (Tabela 5), o perfil idiocêntrico foi significativamente ($p < 0,05$) associado aos esquemas de gênero do autoconceito e ao sexo, indicando que os heteroesquemáticos masculinos apresentam 7 vezes mais chance de serem individualistas, e os iso-esquemáticos 6,3 vezes, quando comparados ao heteroesquemáticos femininos. Em relação ao sexo os homens apresentaram 17 vezes mais chance de serem idiocêntricos quando comparados às mulheres.

Tabela 5 - Associação do perfil Idiocêntrico e Isocêntrico com fatores associados (categoria de referência: perfil Alocêntrico).

Variáveis	Idiocêntrico		Isocêntrico		
	OR(IC95%) ^a	OR(IC95%) ^b	OR(IC95%) ^a	OR(IC95%) ^b	
Esquema de Gênero	HM	7,07 (1,47-33,9)*	3,79 (,742-19,4)	2,05 (,941-4,49)	1,48 (,654- 3,37)
	ISO	6,39 (1,44-28,2)*	3,82 (,823-17,7)	3,54 (1,85-6,78)*	2,72 (1,38-5,36)*
	HF	1	1	1	1
Sexo biológico	Homem	17,0 (5,74-50,2)*	14,5 (4,89-43,5)*	3,83 (2,39-6,14)	3,49 (2,15-5,66)*
	Mulher	1	1	1	1

HF: heteroesquemático feminino; ISO: iso-esquemático; HM: heteroesquemático masculino; 1 categoria de referência; * $p < 0,05$ referente a regressão logística multinomial; ^a análise bruta; ^b análise ajustada.

O perfil isocêntrico também foi significativamente associado ($p < 0,05$) ao esquema de gênero do autoconceito, iso-esquemáticos, no qual estes apresentam 3,5 vezes mais chances de serem isocêntricos quando comparados ao heteroesquemáticos femininos. O sexo também apresentou associação com o perfil Isocêntrico ($p < 0,05$), sendo que os homens quando comparados às mulheres apresentaram 3,8 vezes mais chance de possuírem este perfil.

Na análise ajustada (Tabela 5), o perfil idiocêntrico esteve associado apenas com o sexo ($p < 0,05$), em que os homens quando comparados às mulheres apresentam 14 vezes mais chance de serem idiocêntricos independentemente do esquema de gênero. O perfil isocêntrico apresentou associação com os

esquemas de gênero do autoconceito e com o sexo ($p < 0,05$), sendo que os iso-esquemáticos quando comparados aos heteroesquemáticos femininos demonstram ter 2,7 vezes mais chance de serem isocêntricos independente do sexo. E o sexo masculino em relação ao sexo feminino tem 3,4 vezes maior chance de ser isocêntrico independentemente dos esquemas de gênero do autoconceito.

DISCUSSÃO

O objetivo do estudo foi analisar as diferenças entre os atletas das modalidades coletivas (futsal, vôlei, handebol, basquetebol) com relação ao perfil I-A e os esquemas de gênero do autoconceito. Em geral,

os atletas avaliados apresentaram-se como isoesquemáticos no que se refere aos esquemas de gênero do autoconceito. Esta predominância de indivíduos isoesquemáticos entre as modalidades coletivas apresentadas, pode estar relacionada às características técnico/táticas percebidas em sua estrutura, como o embate coletivo, ou ainda a facilidade destes indivíduos em se ajustarem a qualquer atividade independente da cultura.^{21,22}

Entretanto, os resultados deste estudo demonstram que em geral os jogadores de futsal e handebol se identificam como heteroesquemáticos masculinos corroborando os achados de Nascimento et al.²³ com atletas de futsal. A explicação pode estar no fato de que estas modalidades apresentam características de maior embatibilidade corporal, principalmente em comparação ao voleibol, que possui a rede separando os jogadores, e ao basquetebol, que possui regras rígidas em relação ao contato corporal.²³ Desta forma, jogadores de futsal e handebol tendem a apresentar um esquema mais masculino em relação ao feminino, uma vez que a sua prática tem por essência a busca pelo embate físico, fator esse, inconsistente com o esquema feminino.⁹

Em relação aos jogadores de voleibol, estes foram os mais isoesquemáticos, demonstrando uma maior neutralidade em relação às características deste esporte. Assim, o voleibol possui tanto características femininas quanto masculinas, uma vez que no contexto esportivo algumas modalidades, devido as suas características técnico/táticas, são tidas como neutras (voleibol, natação).^{24,25} Além disso, tem-se o estereótipo de que os indivíduos apresentam características de gênero semelhantes à modalidade praticada.²⁶

Contudo, não foi encontrada uma associação direta entre o esquema de gênero e a modalidade praticada. Estudos indicam que indivíduos com diferentes identidades de gênero e esquemas de gênero participam de modalidades esportivas tanto masculinas, quanto femininas ou neutras.^{2,26} Neste contexto, Cardoso et al.²⁷ verificaram que entre atletas de modalidades coletivas e individuais, não existe um perfil específico de gênero. Assim, os achados deste estudo corroboram com as informações encontradas na literatura científica a respeito do tema.

Quanto aos níveis do perfil I-A verificou-se uma associação significativa de acordo com as modalidades. Deste modo, observa-se um predomínio de atletas isocêntricos nas modalidades de futsal e voleibol, e atletas aloecêntricos no basquetebol. Portanto,

quando se observou o resíduo padronizado, encontrou-se uma tendência dos atletas de basquetebol a ter um maior nível de aloecêntrismo. Esta característica encontrada no basquetebol é explicada por Sindik e Missoni²⁸ que avaliou 107 jogadores de basquetebol e 116 jogadores de tênis de mesa, croatas e encontrou uma alta coesão grupal nos atletas de basquetebol. Esta variável é ilustrada como a necessidade que o ser humano tem de se aproximar e cooperar, criando, dentre outros, um sentimento de pertencimento a determinado grupo—tribalização.²⁹

Segundo Sokole Strout³⁰ parece claro que a forma como um ser humano se relaciona com outro é influenciado pela cultura, em que estes seres vivem juntos em grupos, e, portanto, as normas, os valores e as leis do grupo a que pertencem irá afetar na forma como se relacionam uns com os outros, sendo que estas normas podem flutuar pelos grupos, como também pelos comportamentos. Uma vez que os atletas com característica aloecêntrica tendem a valorizar as metas grupais, quanto mais aloecêntrico o atleta for mais ele irá se preocupar com o grupo no qual está inserido¹¹, tendo assim, uma maior cumplicidade, comprometimento e coesão grupal.

Em relação aos atletas de futsal é encontrada uma tendência de serem mais isocêntricos, uma vez que esta modalidade apresenta características individualistas (drible, fintas, finalizações) inseridas em um movimento ondulante coletivo de ataque e defesa.³ Deste modo, estes indivíduos demonstram simetria entre suas ações durante as situações de jogo.

Quanto aos jogadores de handebol foi encontrada uma tendência ao idiocêntrismo, traços individualistas. Este achado pode ser explicado por algumas especificidades deste esporte, tendo em vista que esta modalidade apresenta características de maior agressividade física na busca pelo resultado. Segundo Romero e Silva³¹ para as equipes de alto nível do handebol, a agressividade e a coragem são qualidades adicionais, que devem ser treinadas a fim de alicerçar a disputa territorial presente neste esporte.

Neste mesmo sentido, ao observar os fatores que compõem o perfil I-A foram identificadas diferenças entre as modalidades investigadas. Dentre estas diferenças os jogadores de basquetebol, por terem em geral um perfil mais aloecêntrico, apresentaram menor autor-realização e competitividade e nível de idiocêntrismo. Este resultado vai ao encontro do estudo de Sindik e Adzija³² que investigou 107 jogadores profissionais de basquete da Croácia, no qual estes autores

pressupõem que atletas de basquetebol se preocupam mais com as instruções do treinador a fim de alcançar uma boa contribuição para a equipe, do que realizar suas próprias estratégias. Assim, era esperado que os indivíduos aloctricos tivessem um menor nível de autorrealização e competitividade, pois, este fator está relacionado ao idiocentrismo, em que os indivíduos buscam o sucesso pessoal, ser bem-sucedidos e são ambiciosos.⁷

Com relação ao fator hedonismo, a busca pelo prazer, os jogadores de basquetebol também foram os que apresentaram menor nível, diferenciando-se do futsal e do voleibol. Este achado pode ser explicado pelo hedonismo ser uma dimensão do individualismo e o basquetebol ter características mais coletivistas, diferentemente do futsal que se apresenta como um esporte com traços mais individualistas.³

Embora não tenha sido encontrada associação entre os esquemas de gênero do autoconceito com as modalidades estudadas, foram evidenciadas associações entre os esquemas de gênero do autoconceito e o sexo com o perfil I-A. Uma vez que os indivíduos com um perfil heteroesquemático masculino apresentam maior chance de terem traços individualistas, corroborando com Gomes³³ que coloca que os indivíduos com este traço buscam o sucesso pessoal, ser bem sucedidos, são ambiciosos, além de buscarem a competitividade e o embate físico.

Quanto aqueles que transitam entre os esquemas masculino e feminino, isoesquemáticos, observa-se uma associação com o traço isocêntrico, por estes apresentarem tanto características individualistas quanto coletivistas, que são traços observados na masculinidade e feminilidade, respectivamente³³. Neste sentido, não se deseja concluir que determinados traços sejam mais importantes para modalidades específicas, mas sim, que os traços de personalidade (perfil I-A e esquemas de gênero do autoconceito) devem ser considerados durante a avaliação de atletas pois, os traços são condizentes com as modalidades que os indivíduos se direcionam.

Em relação ao sexo os homens mostraram uma maior propensão as serem mais individualistas e isocêntricos quando comparados às mulheres. Trew, Scully, Kremer e Ogle³⁴ apontam que homens são mais propensos, em média, a se considerarem mais competentes e a se calcular com melhor autoestima no domínio físico e esportivo em relação às mulheres. Anderson³⁵ apresenta que os indivíduos com alto nível hierárquico, tendem a ser agressivos, ego-

cêntricos e competentes.

As diferenças nas orientações relacionadas ao sexo parecem não terem sido notadas em estudos anteriores empregando a teoria de Triandis. O individualismo, que parece caracterizar os escores dos homens no teste, é em geral, associado aos valores pessoais, enquanto que o coletivismo horizontal seria mais característico dos escores das mulheres e estaria relacionado ao apoio social, à convivência, à cooperação, às relações igualitárias e à harmonia do endogrupo.^{8,36}

CONCLUSÃO

Desta forma, conclui-se que a maioria dos atletas investigados são isoesquemáticos, ou seja, comportam tanto traços masculinos quanto femininos. Em relação aos traços individualistas/coletivistas, em geral os jogadores de basquetebol são mais coletivistas, os jogadores de handebol mais individualistas, e os atletas de futsal e voleibol mais isocêntricos, comportando o individualismo e o coletivismo.

Através dos dados do presente estudo, é possível confirmar uma associação dos esquemas de gênero do autoconceito com os traços individualista/coletivistas, na qual os homens, em média, são mais individualistas, as mulheres mais coletivistas, e os indivíduos que apresentam simetria em relação ao esquema de gênero do autoconceito também são os que apresentam equilíbrio dos traços de individualidade e coletividade. Como uma das limitações deste estudo destaca-se o delineamento transversal que impossibilita inferências de causa e efeito sobre os perfis psicológicos aqui abordados e a orientação esportiva por uma modalidade específica.

Ressalta-se que o presente estudo procurou testar construtos pouco conhecidos, utilizando-se de instrumentos de medidas relativamente novos e pouco utilizados, na compreensão de traços constituintes de uma identidade atlética para diferentes tipos de modalidades esportivas coletivas. Assim, temos poucos dados de referência para um aprofundamento maior da discussão dos dados encontrados. Sugere-se que estudos longitudinais devam ser considerados em investigações futuras sobre estes traços de personalidade, uma vez que não se sabe se os traços influenciam a escolha esportiva de maneira causal.

REFERÊNCIAS

1. Bara Filho M, Ribeiro LS, Garcia FG. Personalidade de atle-

- tas brasileiros de alto-rendimento: comparações entre os sexos masculino e feminino e correlação com nível de performance e tempo de treinamento. *Rev Port Cien Desp* 2005;5(1):31-39.
2. Melo GF, Giavoni A. O perfil psicológico de atletas baseado na teoria do individualismo e do coletivismo. *Rev Bras Psicol Esporte* 2010;3(1):2-18.
 3. Gomes SA, Sotero RC, Giavoni A, Melo GF. Avaliação da composição corporal e dos níveis de aptidão física de atletas de futsal classificados segundo a tipologia dos esquemas de gênero. *Rev Bras Med Esporte* 2011;17(3):156-160. doi: 10.1590/S1517-86922011000300001
 4. Medeiros TE, Ferrari EP, Cardoso FL. Relação entre Status Social Subjetivo e Esquemas de Gênero do Autoconceito em Jogadores de Futebol. *Pesqui Prát Psicossociais*. 2014;9(1):106-117.
 5. Harris DV. *Involvement in sport: a somatopsychic rationale for physical activity*. Philadelphia: Lea &Febiger; 1973.
 6. Vanek M, Hosek V, Rychtecky A, Slepicka P. *Psicologia del deporte*. Praga: Pedagógica; 1975.
 7. Triandis HC, Leung K, Villareal MJ, Clack FL. Allocentric versus Idiocentric Tendencies: Convergent and Discriminant Validation. *J Res Pers* 1985;19(4):395-415.
 8. Triandis HC. Individualism-Collectivism and Personality. *J Pers* 2001;69(6):907-924.
 9. Giavoni A, Tamayo Á. Inventário Feminino dos Esquemas de Gênero do Autoconceito (IFEGA). *Estud Psicol* 2005;10(1):25-34. doi: 10.1590/S1413-294X2005000100004
 10. Marques RS, Cipriani M, Melo GF, Giavoni A. Os níveis de estresse pré-competitivo de atletas classificados segundo a tipologia dos esquemas de gênero. *Motriz Rev Educ Fis* 2010;16(1):59-68.
 11. Melo GF. Perfil psicológico de atletas brasileiros baseado na teoria do individualismo-coletivismo e na metodologia do modelo interativo. Brasília. Tese [Doutorado em Educação Física] – Universidade Católica de Brasília; 2008.
 12. Markus H, Crane M, Bernstein S, Siladi M. Self-schemas and gender. *J Pers Soc Psychol* 1982;42(1):38-50. doi: 10.1037/0022-3514.42.1.38
 13. Giavoni A, Tamayo Á. Inventário masculino dos esquemas de gênero do autoconceito (IMEGA). *Psic Teor e Pesq* 2003;19(3):249-259. doi: 10.1590/S0102-37722003000300007
 14. Vieira MP, Backes KM, Silva WR da, Melo GF de, Cardoso FL. Esquemas de gênero e perfil idiocêntrico e alocêntrico dos lutadores de jiu-jitsu de Chapecó-SC. *Cinergis* 2016;13(3):226-230. doi: 10.17058/cinergis.v17i3.7832
 15. Garganta J. O ensino dos jogos desportivos colectivos. *Perspectivas e tendências*. *Mov (ESEFID/UFRGS)*; 1998;(8):19-27.
 16. Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed; 2012.
 17. Gaya A. *Ciências do Movimento Humano: Introdução à Metodologia da Pesquisa*. Porto Alegre: Artmed; 2008.
 18. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística (IBGE). Características Étnico-raciais da População: Um estudo das categorias de classificação de cor ou raça. 2008. [acesso em 9 set 2013]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/caracteristicas_raciais/PCERP2008.pdf.
 19. Associação Brasileira De Empresas De Pesquisa (ABEP). Critério de classificação econômica Brasil. 2013.
 20. Melo GF, Giavoni A. Elaboration and Validation of the Athletes Idiocentric and Allocentric Profile Inventory (I-A Profile). *Span J Psychol* 2010;13(2):1021-1031.
 21. Lima SFC. A influência do perfil psicológico de gênero na escolha das atividades de lazer de atletas. Brasília. Dissertação [Mestrado em Educação Física] – Universidade Católica de Brasília. 2012.
 22. Moutinho C, Marques A, Maia J. Estudo da estrutura interna das ações da distribuição em equipes de voleibol de alto nível de rendimento. In: Mesquita I, Moutinho C, Faria R, editores. *Investigação em voleibol: estudos ibéricos*. Porto: FCDEF-UP; 2003. p. 107-129.
 23. Nascimento MGB do, Gomes SA, Mota MR, Aparecida R, Melo GF de. Psychological profiles of gender and personality traces of Brazilian professional athletes of futsal, and their influence on physiological parameters. *Psychol Res Behav Manag* 2016;24(9):41-51. doi: 10.2147/PRBM.S77402
 24. Colley A, Berman E, Millingen L. Age and Gender Differences in Young People's Perceptions of Sport Participants. *J Appl Soc Psychol* 2005;35(7):1440-1454. doi: 10.1111/j.1559-1816.2005.tb02178.x
 25. Hardin M, Greer JD. The influence of gender-role socialization, media use and sports participation on perceptions of gender-appropriate sports. *J Sport Behav*. 2009;32(2):207-226.
 26. Matteo S. The Effect of Sex and Gender-Schematic Processing on Sport Participation. *Sex Roles* 1986;15(7-8):417-432.
 27. Cardoso FL, Ferrari EP, Silva WR da, Medeiros TE, Melo GF de. Self-gender schemes: A comparison between individual and collective sport modalities. *Cuadernos de Psicología del Deporte* 2017;1(1):33-40.
 28. Sindik J, Missoni S. A comparison of two conative characteristics of top basketball and recreational table tennis players. *Coll Antropol* 2013;37(2):187-196.
 29. Rodrigues A. *Psicologia social para principiantes*. 2. ed. Petrópolis: Vozes; 1995.
 30. Sokol R, Strout S. Understanding human psychology: the integration of social, evolutionary, and cultural studies. *J Soc Evol Cult Psychol* 2007;1(1):1-6. doi:10.1037/h0099089
 31. Romero E, Silva MCS da. Refletindo sobre a agressividade e coragem com qualidade aos atletas de handebol. *Esporte e Soc* 2010;5(13).
 32. Sindik J, Adzija M. Hardiness and situation efficacy at elite basketball players. *Coll Antropol* 2013;37(1):65-74.
 33. Gomes SA. Tipologia dos esquemas de gênero e os níveis de aptidão física dos atletas de futsal. Brasília. Dissertação [Mestrado em Educação Física] – Universidade Católica de Brasília; 2007.
 34. Trew K, Scully D, Kreme J, Ogle S. Sport, leisure and perceived self-competence among male and female adolescents. *Eur Phys Educ Rev* 1999;5(1):53-73. doi: 10.1177/1356336X990051004
 35. Anderson ED. The maintenance of masculinity among the stakeholders of sport. *Sport Manag Rev* 2009;12(1):3-14. doi:10.1016/j.smr.2008.09.003
 36. Maia L, Gouveia VV, Silva Filho SB da, Milfont TL, Andrade MWCL de. Prioridades valorativas e individualismo-coletivismo: Padrões de convergência. *Psico* 2001;33(2):7-24.

Recebido em:13/08/2017

Aceito em:04/03/2018

Como citar: SILVA, Walan Robert da et al. Associação entre perfil idiocêntrico-alocêntrico e esquemas de gênero do autoconceito em atletas de diferentes esportes coletivos. Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 1, jan. 2018. ISSN 2595-3664. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/ripsunisc/article/view/11941>>. Acesso em: 01 janeiro 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.17058/rips.v1i1.11941>